

Inclusão do varejo ganha força e adeptos pelo país

Adotado na cidade paulista de Bariri, projeto que contribui para o aquecimento do comércio e a satisfação dos alunos vem sendo copiado e adaptado em outros municípios. Iniciativa conta com o apoio de papeleiros e entidades, que têm como

intuito fazer dela uma realidade em todo o território brasileiro. POR RENATA MEDEIROS



No início do ano letivo, além da alegria de rever colegas e professores após as férias, Eloá, de 9 anos, teve outro motivo para comemorar. Estudante do 5º ano, a menina pôde optar pelos cadernos, lápis e canetas que seriam utilizados em sala de aula, missão essa que, como ela conta, foi desempenhada com muito carinho e cuidado. “O que eu mais gosto é de entrar na papelaria e escolher o meu material escolar. Isso me deixa ainda mais com vontade de estudar”, diz.

Eloá é uma das 4.200 crianças matriculadas na rede pública municipal de ensino de Bariri, cidade lo-

calizada no Estado de São Paulo, que possui 31.593 habitantes. Neste ano, todas elas voltaram a receber o Cartão Educação, benefício concedido pela prefeitura, que possibilita aos alunos adquirirem o material escolar na papelaria de sua preferência. A mãe de Eloá, a professora Viviane Maria Muzardo Barbosa, aprova a iniciativa. “Além de estimular as crianças, o Cartão Educação gera igualdade, pois, por meio dele, todas elas têm a possibilidade de ir à papelaria e comprar o material escolar”, elogia.

De acordo com Viviane, o Cartão é capaz de conscientizar os pequenos quando o

assunto é o valor dos produtos a serem adquiridos. “Eles sabem que podem gastar uma determinada quantia e, dessa maneira, ficam mais ponderados no momento da compra. Se não houver extravagância, é possível levar todos os produtos estipulados na lista entregue pela escola”, diz. “A gente pode optar pelo que quer, mas economizando”, garante Eloá que, mesmo com pouca idade, já aprendeu direitinho a lição.

Histórico

O benefício concedido aos estudantes da rede pública municipal de ensino foi criado em 2009 pelo atual prefeito de Bariri, Dito

Mazotti, com o nome de Vale Educação. Além de possibilitar que os alunos escolhessem o seu próprio material escolar, o projeto teve o intuito de fazer o dinheiro destinado à aquisição desses artigos circular dentro do município. “A entrega de kits escolares pela prefeitura funcionava por meio do sistema de preção, e, na maioria das vezes, quem ganhava o direito de fornecer a mercadoria eram grandes empresas de outras cidades”, explica a diretora de educação e cultura de Bariri, Rosângela Xavier de Oliveira Rodrigues.

O Vale Educação funcionava da seguinte maneira: na escola onde a criança estudava, os pais ou responsáveis retiravam o vale de papel com o valor referente à compra do material escolar e se dirigiam a uma das papelarias cadastradas na **Acib** (Associação Comercial e Industrial de Bariri) para a aquisição dos produtos. Após esse processo, o papeleiro era reembolsado pelo governo municipal.

Em 2010, o vale de papel foi substituído por um cartão magnético, sendo então criado o Cartão Educação que, apesar de possuir os mesmos objetivos do sistema anterior, trouxe ainda mais facilidade para os pais, para os alunos e para o comércio, como garante Rosângela. “Uma das vantagens do cartão magnético em relação ao vale de papel é que os produtos, que antes deveriam ser comprados em apenas uma das papela-

rias cadastradas, puderam ser adquiridos em mais de uma dessas papelarias”, destaca Rosângela.

A emissão do cartão magnético foi realizada em convênio entre a Prefeitura de Bariri, a **Facesp** (Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo) e a Acib. Cancelado por questões políticas em 2011, ele foi novamente adotado no início de 2012, sendo disponibilizada a quantia de R\$ 80 a cada aluno. Neste ano, foram estipuladas algumas limitações. Artigos como mochila e estojo, por exemplo, não puderam ser adquiridos por meio do Cartão Educação.

Atualmente, existem nove papelarias em Bariri e todas elas são cadastradas na Acib. Proprietária da **Popstyl** (Bariri/SP) e presidente da associação, Ana Maria Stevanato Jacob celebra os resultados obtidos. “Esse projeto está funcionando muito bem. O meu faturamento aumentou em 50% se comparado ao período em que as crianças da rede municipal de ensino recebiam os kits escolares”, conta.

Exemplo

A iniciativa adotada em Bariri vem chamando a atenção de políticos e papeleiros de diversas partes do país que, interessados em aplicá-la, buscam informações junto à prefeitura e à secretaria de educação da cidade. Esse é o caso de Fernandópolis, município também locali-



(de cima para baixo) Tanto a estudante Eloá quanto a sua mãe, Viviane Barbosa, aprovam o Cartão Educação. A diretora de educação e cultura de Bariri, Rosângela Rodrigues comemora o sucesso da iniciativa adotada na cidade. A Popstyl vem colhendo bons resultados devido à implantação do projeto.



(de cima para baixo) A diretora de educação de Fernandópolis, Darci Marin diz que o Vale Material agradou alunos e lojistas. Aluna da rede municipal de ensino posa ao lado do prefeito de Fernandópolis, Luiz Vilar, durante evento de entrega do Vale. Gilmar Gavioli, da Papelaria Aquarius (na foto com sua esposa, Anabel Gavioli) afirma que o projeto trouxe vários benefícios.

zado no interior do Estado de São Paulo. Foi o vereador André Pessuto quem entrou em contato com o governo municipal de Bariri e, após conhecer melhor o projeto, teve certeza de que ele poderia trazer benefícios à sua cidade. “Achei a ideia interessante e procurei saber mais sobre ela. Hoje, o Vale Educação é sucesso em Fernandópolis”, comemora.

Após aprovado e sancionado pelo prefeito Luiz Vilar, o projeto sugerido por Pessuto transformou-se em lei em março de 2010, sendo colocado em prática naquele mesmo ano. Atualmente, seis mil estudantes da rede municipal de ensino de Fernandópolis recebem o Vale Educação, também chamado de Vale Material, podendo adquirir os produtos em 11 papelarias espalhadas pela cidade. O valor varia de R\$ 47,90 a 106,70, de acordo com a série do aluno.

Para o proprietário da **Papelaria Aquarius** (Fernandópolis/SP), Gilmar Fúria Gavioli, o Vale Educação trouxe não apenas lucro para a loja, mas muitos outros benefícios. “É satisfatório entregar às crianças um material de qualidade. Além disso, estamos falando em geração de emprego. Na época em que os alunos da rede municipal vêm até o meu estabelecimento adquirir o material, costumo aumentar em 40% o meu quadro de funcionários para atender à demanda”, conta.

Diretora municipal de

educação de Fernandópolis, Darci Marin afirma que o Vale Educação foi bem aceito pelo comércio, pelos pais dos alunos e pelos estudantes. Ela revela que a cidade, futuramente, poderá adotar o Cartão Educação nos moldes de Bariri. “Essa implantação está em estudo”, diz.

Assim como Pessuto, o vereador Guto Zanette, enxergou a possibilidade de levar o projeto para Olímpia, situada ao norte do Estado de São Paulo. “Certo dia, conversando com um papaleiro, indaguei: ‘em que ação poderíamos investir para que o dinheiro gasto com os kits escolares ficasse dentro do município?’. Ele, que já conhecia o projeto adotado em Bariri, me falou sobre a iniciativa. Depois disso, decidi ir até lá saber mais sobre o Vale Educação”, conta.

Foi em 2010 que Zanette encontrou-se com o prefeito de Bariri e outros vereadores da cidade. “Fiquei bastante otimista com a ideia de implantar o projeto em Olímpia. A prefeitura gasta atualmente, em média, R\$ 700 mil com os kits escolares, e seria ótimo se pudéssemos deixar esse dinheiro dentro do próprio município”, diz. Proprietário da **Copy Book Papelaria e Copiadora** (Olímpia/SP), Julio Carlos Ferranti acompanhou Zanette a Bariri e aprovou o projeto. Segundo ele, depois que o governo municipal passou a fornecer kits escolares aos alunos, o seu faturamento



O vereador Guto Zanette (à esq. de blusa rosa) e o secretário de governo de Olímpia, Paulo Marcondes (à dir. de blusa preta), se reúnem com papaleiros na Câmara Municipal da cidade para discutirem sobre o Vale Educação.

diminuiu em 35%. “O comércio local não tem chance com o sistema existente hoje, que é perverso. Com a entrega de kits escolares realizada pelos governos estadual e municipal, só restam os alunos das escolas particulares”, reclama.

A sugestão de aplicar o projeto em Olímpia foi levada ao poder executivo, mas ficou parada após avaliação na secretaria de administração do município. “Foram encontrados pareceres contrários à prática junto ao Tribunal de Contas do Estado”, lamenta Zanette. Em 2011, o vereador tentou colocar o assunto em pauta novamente, mas sem sucesso. Ele, porém, afirma que não vai desistir de levar o Vale Educação para Olímpia. “Essa é uma bandeira que levanto não somente pelo mercado de papelaria, mas pela educação e pela geração de novos empregos”, afirma. “Acredito que em 2013 esse projeto será implantado não apenas em Olímpia, mas em outras cidades. Percebo o movimento de municípios vizinhos, que também mostram-se interessados no Vale Educa-

ção”, completa Ferranti.

Outro vereador que buscou informações em Bariri foi Danilo Aguillar Filho, de Tupã, cidade do interior paulista. Foi em agosto de 2011 que ele entrou em contato com a secretaria de educação do município e, munido de todos os detalhes sobre o projeto, indicou-o ao poder executivo de Tupã. Porém, como naquele ano o Cartão Educação havia sido cancelado em Bariri, ficou mais difícil fazer com que ele fosse aprovado, substituindo assim os kits escolares entregues aos estudantes da rede municipal de ensino. “Acredito que agora seja o momento de colocarmos esse assunto novamente em pauta. Essa iniciativa é sinônimo de geração de renda e de melhor atendimento aos alunos”, comenta.

Avanços

Em notícia publicada no site da Prefeitura de Bariri, o prefeito da cidade se diz orgulhoso pelo reconhecimento da iniciativa. “Não imaginava que essa ideia fosse ser divulgada em tão grande escala, mas à medida

que fui recebendo visitas e consultas por e-mail, tive a certeza de que o projeto tomou dimensões nacionais”, afirma Dito Mazotti.

Tanto os vereadores quanto os papaleiros entrevistados para esta reportagem são unânimes na crença de que projetos como o Vale Educação deveriam ser adotados não somente pelos governos municipais, mas também pelos estaduais, como o de São Paulo e o de Santa Catarina, que fornecem kits de material escolar para os alunos da rede pública estadual de ensino desde 2007 e 2006, respectivamente. “O varejista paga muitos impostos. Não é justo que o governo



Vereador de Tupã, Danilo Aguillar pretende levar o Vale Educação para o seu município.



Para Ricardo Carrijo, o Vale Educação é capaz de garantir a sobrevivência de toda a cadeia de distribuição do setor papelero.

forneça os mesmos produtos que nós vendemos. Essa é uma concorrência desleal. Por isso, o Vale Educação é uma excelente alternativa”, defende Gavioli, da Papelaria Aquarius.

Se depender de algumas entidades, o projeto tem tudo para progredir ainda mais. Atualmente, o Vale Educação conta com o apoio da Fapesp,

Abfiae (Associação Brasileira dos Fabricantes e Importadores de Material Escolar), da **Abigraf** (Associação Brasileira da Indústria Gráfica), da **Adispa** (Associação dos Distribuidores de Papelaria), e do **Simpa-SP** (Sindicato do Comércio Varejista de Material de Escritório e Papelaria de São Paulo e Região. Além disso, Associações Comer-

Ação dos estados

A equipe de reportagem da REVISTA DA PAPELARIA pesquisou as regiões Sul e Sudeste e identificou que os governos de São Paulo e Santa Catarina realizam a distribuição de material escolar para os alunos matriculados na rede estadual de ensino. Veja como acontece a compra e distribuição nesses estados, segundo as assessorias de imprensa das suas secretarias de educação:

São Paulo – Desde 2007, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo distribui material escolar aos alunos da rede estadual paulista. Neste ano, na volta às aulas, cada um dos cerca de 4,2 milhões de estudantes da rede recebeu um kit composto por caderno, caneta, lápis, lápis de cor, apontador, borracha e régua, entre outros itens. Foram entregues três composições diferentes, sendo uma para alunos do ciclo I, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, (fotos); uma para os do ciclo II, 6º ao 9º ano desse



mesmo nível de ensino; e outra para os estudantes das três séries do Ensino Médio, incluindo aqueles matriculados nos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Indígena e Educação Especial. Cada kit custou à Secretaria da Educação, em média, R\$ 32,44, totalizando um investimento de R\$ 151,4 milhões. Para adquirir o mesmo conjunto, comprado individualmente em papelarias comuns, segundo a Secretaria, os pais dos alunos teriam de desembolsar mais de R\$ 100.

Santa Catarina – A Secretaria de Estado da Educação entregou no início do ano letivo de 2012, kits de material escolar para 600 mil estudantes da rede pública estadual. Os itens que constam no conjunto foram confeccionados com matéria-prima reciclável e as capas dos cadernos são ilustradas com desenhos de alunos selecionados por meio de um concurso. Para a aquisição dos kits, a Secretaria investiu o montante de R\$ 15 milhões.

Os kits escolares começaram a ser entregues em 2006. Os 180 mil estudantes do ciclo I do Ensino Fundamental receberam, cada um: três cadernos em espiral, uma mochila, seis lápis grafiteis, duas borrachas, um apontador com depósito, uma cola bastão de 20 gramas, uma régua plástica de 30 centímetros, uma caixa de lápis de cor, uma caixa de giz de cera e uma tesoura. Aqueles que estão matriculados no ciclo II do Ensino Funda-



Produtos **Menno** respeitam o equipamento e o desejo do seu cliente

Há 36 anos, a Menno mantém uma política comercial que estimula o trabalho de suas revendas e garante alta lucratividade para quem revende sua linha de suprimentos de informática, escritório e produtos escolares. Estes produtos estão nas melhores vitrines de todo o país. Visite nosso site e confira com nossos representantes.



BOBINA DE PAPEL PARA
PDV E CALCULAR



FITA IMPRESSORA MATRICIAL E
AUTOMAÇÃO COMERCIAL



FILME PARA FAX
DE PAPEL PLANO

ROLETE ENTINTADOR

FITA DE POLIETILENO E NYLON PIMÃO,
DE ESCREVER E CALCULAR



BOBINA DE PAPEL TÉRMICO



CARTUCHO DE TONER
COMPATÍVEL



CARTUCHO DE TINTA COMPATÍVEL



PAPEIS ESPECIAIS

LANÇAMENTOS



FITA CORRETIVA



LÂMINA PARA
ESTILETE LARGO



ESTILETE
DE METAL



ESTILETE
PLÁSTICO LARGO



www.mennografica.com.br
ESTAMOS CADASTRANDO REPRESENTANTES

ciais de vários municípios estão de olho na causa. “Temos notado ainda um interesse crescente de papelheiros de diversos estados brasileiros. Eles estão se mobilizando para conhecer melhor o Vale Educação, pois se sentem incomodados com a atual forma de distribuição dos materiais escolares em suas respectivas cidades. Juntos, eles querem criar alternativas”, diz Ricardo Carrijo, gerente de relações institucionais da **Tilibra**, associada da Abigraf e da Abfae.

Ele acrescenta que o projeto é uma alternativa viável, pois garante a qualidade e a segurança dos materiais entregues aos estudantes e a sobrevivência de toda a cadeia de distribuição do setor papelero, que sofre com as compras centralizadas, assim como as papelarias. Em relação às ações que vêm sendo realizadas a favor do Vale, ele conta que, recentemente, um grupo de representantes dessas entidades esteve em Brasília, a convite do **FNDE** (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Os objetivos foram apresentar a representantes do governo federal a sistemática de funcionamento do Vale Educação e debater formas de logística para a distribuição de materiais escolares. “O Vale propicia um perfeito funcionamento do mercado e garante a entrega dos artigos em prazo adequado para os estudantes. Trata-se de uma forma inteligente e justa de distribuição dos materiais escolares”, defende.

Maria Helena Braga
(na foto abaixo)
garante que, em
2013, o Projeto
Material Escolar
será novamente
adotado em Poços
de Caldas. Na
imagem seguinte,
produtos são
retirados em uma
das papelarias
da cidade.



Projeto em Poços de Caldas também favorece papelarias

Não são somente as cidades do interior paulista que investem em iniciativas visando a inclusão dos papelheiros na distribuição do material escolar. Em Poços de Caldas, situada em Minas Gerais, a entrega de kits aos estudantes da rede pública municipal de ensino, anteriormente realizada pela prefeitura, foi substituída este ano pelo Pro-

jeto Material Escolar. “No momento da matrícula, a escola fornece um vale ao pai, mãe ou responsável pelo aluno, que vai até livrarias e papelarias cadastradas retirar o material. Os produtos vêm dentro de pacotes, que são divididos de acordo com o ano letivo da criança ou adolescente”, explica a secretária municipal de educação de Poços de Caldas, Maria Helena Braga.

Ela conta que o projeto foi proposto pela secretaria de educação do município e atende mais de 25 mil estudantes. Os artigos utilizados pelos alunos são escolhidos por diretores e supervisores da rede municipal de ensino da cidade. A lista com esses itens é entregue às papelarias, que adquirem junto aos fabricantes os artigos nela estabelecidos. “Anteriormente, o sistema funcionava por meio de licitação, e era uma empresa de São Paulo que ganhava o direito de fornecer o material escolar. A partir dessa nova proposta, passamos a prestigiar o comércio local. O Projeto Material Escolar deu certo e vamos adotá-lo novamente em 2013”, garante Maria Helena. ■